

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

ERIKA LETÍCIA DIAS CALIXTO
EMILLY LARISSA BATISTA DOS SANTOS
MARILLYA MIRELLA BAPTISTA GOMES
TÁBATA TEIXEIRA DO CARMO

A UTILIZAÇÃO DOS DERMOCOSMÉTICOS NO TRATAMENTO DA ACNE

RECIFE

2023

ERIKA LETÍCIA DIAS CALIXTO
EMILLY LARISSA BATISTA DOS SANTOS
MARILLYA MIRELLA BAPTISTA GOMES
TÁBATA TEIXEIRA DO CARMO

A UTILIZAÇÃO DOS DERMOCOSMÉTICOS NO TRATAMENTO DA ACNE

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em
Estética e Cosmetologia.

Professor(a) Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

U89 A utilização dos dermocosméticos no tratamento da acne/ Erika Letícia Dias
Calixto [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.
23 p.

Orientador(a): Ma. Camila Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação. 2. Hábitos Alimentares. 3. Infância. 4. Olhar
Nutricional. I. Santos, Emilly Larissa Batista dos. II. Gomes, Marillya
Mirella Baptista. III. Carmo, Tábata Teixeira do. IV. Centro Universitário
Brasileiro. - UNIBRA. V. Título.

CDU: 612.39

ERIKA LETÍCIA DIAS CALIXTO
EMILLY LARISSA BATISTA DOS SANTOS
MARILLYA MIRELLA BAPTISTA GOMES
TÁBATA TEIXEIRA DO CARMO

A UTILIZAÇÃO DOS DERMOCOSMÉTICOS NO TRATAMENTO DA ACNE

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Camila Bezerra Correia Neves
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por nos permitir ultrapassar nossos obstáculos e alcançar nossos objetivos, durante os anos de estudos. Aos amigos e familiares por todo apoio e ajuda.

Aos professores, por conselhos e correções no nosso processo de formação profissional ao longo do curso. E a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma para realização deste trabalho!

"Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens".

Colossenses 3:23:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 BIOTIPOS CUTÂNEOS.....	10
3.2 BIOTIPOS COM MAIS PREDISPOSIÇÃO	11
3.3 ACNE ATIVA E SUA FISIOPATOLOGIA	12
3.4 GRAUS DA ACNE.....	13
3.5 TRATAMENTO.....	14
3.6 DERMOCOSMÉTICOS E SUA DIFERENÇA COM OS COSMÉTICOS	
3.7 ASSOCIAÇÃO DOS DERMOCOSMÉTICOS COMO AGENTE CONTROLADOR E CLAREADOR DA ACNE.....	15
3.8 CONTRAINDICAÇÕES	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

A UTILIZAÇÃO DOS DERMOCOSMÉTICOS NO TRATAMENTO DA ACNE

Erika Letícia Dias Calixto
Emilly Larissa Batista dos Santos
Marillya Mirella Baptista Gomes
Tábata Teixeira do Carmo
Camila Bezerra Correia Neves¹

Resumo: A pele é o maior órgão do corpo humano, sendo o tecido que reveste 15% do peso total da estrutura corporal, apresenta funções de regulação térmica, imunológica, sensorial e proteção mecânica onde possui função primordial de proteção dos músculos, ossos e órgãos internos. A literatura sugere que eles são um recurso eficiente para o tratamento da acne ativa visando a diminuição das bactérias causadoras da acne, equilibrando a produção sebácea e reduzindo as inflamações que nelas apresentam. Dermocosméticos são produtos que contêm princípios ativos farmacologicamente em seus ingredientes para a beleza e saúde da pele. Esses produtos conseguem penetrar nas camadas mais profundas da pele e, graças aos seus ingredientes ativos, podem ser usados em diversos tratamentos.

Os dermocosméticos formulados com enfoque na minimização dos efeitos colaterais causados pelas manifestações clínicas da acne e dos medicamentos como isotretinoína, tem a função de minimizar as irritações na pele e fornecer uma manutenção do tratamento da acne. Por sua alta capacidade de permeação tem utilidade no tratamento de acne, desobstrui os poros, tem efeito anti-inflamatório, ação antimicrobiana, ação clareadora e uniformiza a textura da pele reduzindo os poros, podendo ser associado ao ácido salicílico em baixa concentração em pele não sensível. O profissional da estética atua não apenas a melhora da beleza, mas também na autoestima, promovendo saúde e bem estar.

Palavras-chave: Dermocosméticos. Tratamento. Acne. Estética.

1 INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano, sendo o tecido que reveste 15% do peso total da estrutura corporal, apresenta funções de regulação térmica, imunológica, sensorial e proteção mecânica onde possui função primordial de proteção dos músculos, ossos e órgãos internos (BERNARDO; SANTOS; SILVA, 2019).

¹ Professor da UNIBRA. Mestre. E-mail: camilabcneves@email.com

Em se tratando da anatomia da pele, subdivide-se em 3 camadas; a epiderme é a mais externa; a derme subjacente a ela, onde é a mais profunda e a hipoderme que está situada logo abaixo da derme, como uma terceira camada da pele (BORGES, 2016).

A acne é uma doença crônica genético/hormonal que atinge a unidade pilossebácea, além disso, acomete lesões inflamatórias ou não inflamatória na pele por obstrução dos óstios, devido a secreção sebácea em excesso, o que deixa a pele propícia a colonização de bactérias que são denominadas de *Propionibacterium acne*, que se alimentam do sebo (COSTA; VELHO, 2018; ARAÚJO et al, 2021).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD, 2020) 56,4% da população brasileira é acometida pela *Propionibacterium acne/ Cutibacterium acnes* (acne) e 90% em adolescentes. Aproximadamente de 30% a 40% do sexo masculino contém pele acneica entre a idade de 18 a 19 anos. Em homens adultos 1%, e mulheres 5% na idade aproximada aos 40 anos.

Vários fatores contribuem para o surgimento da acne, como predisposição familiar (genética), excesso de produção de sebo, alimentação inadequada, entre outros. A acne é caracterizada pela presença de comedões abertos e fechados, sendo eles não inflamatórios. Já a acne inflamatória é caracterizada por lesões inflamatórias, com pápulas, pústulas, nódulos e cistos que tem como nome popular a “espinha”. O aumento da produção de sebo leva a proliferação da bactéria *Cutibacterium acnes*, com isso causando inflamação no folículo pilossebáceo (VIESE, 2021).

Diante do que foi exposto o objetivo do nosso trabalho é descrever a utilização dos dermocosméticos no tratamento da acne ativa. A literatura sugere que eles são um recurso eficiente para o tratamento da acne ativa visando a diminuição das bactérias causadoras da acne, equilibrando a produção sebácea e reduzindo as inflamações que nelas apresentam.

Este trabalho se justifica uma vez que o tratamento da acne ativa com os dermocosméticos é um procedimento estético facial mais recorrente em cabine, além da alta predominância de acne ativa na população. É de extrema importância para o desenvolvimento do futuro da esteticista e de sua formação conhecer e saber solucionar de forma eficiente, visto que muitas pessoas sofrem com acne e buscam este recurso pra evitar a evolução das inflamações e futuras cicatrizes que geram impactos psicológicos negativos na qualidade de vida do paciente.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é um estudo qualitativo de Revisão Integrativa da Literatura referentes à “A UTILIZAÇÃO DOS DERMOCOSMÉTICOS NO TRATAMENTO DA ACNE”, visando aprofundar o conhecimento sobre a temática.

A pesquisa bibliográfica é obtida de forma com que já vem sendo abordado, sendo construído com base de livros e artigos científicos (GIL, 2002).

As pesquisas bibliográficas ou revisão de literatura são classificadas em: narrativas, integrativas ou sistêmicas (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A revisão de Literatura consiste em uma síntese detalhada pertencente ao estudo científico que está sendo realizado e aos dados específicos de uma área reconhecida, onde o tema será debatido seguindo uma determinada sequência (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Foi realizado um levantamento nas bases de dados: Google acadêmico, bibliografia, revistas, utilizando cruzamento dos Descritores de Ciências da Saúde (Decs): Dermocosméticos; Tratamento; Acne; Estética e operador booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados, nas bases de dados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de país, publicados entre 2018 e 2023, além de bibliografias próprias sobre o assunto, tais como documentos oficiais e orientações técnicas de órgãos competentes. Serão excluídos os estudos publicados no formato teses, monografias, dissertações, relato de caso e resumos de congresso; artigos indisponíveis na íntegra e aqueles que não abordavam a temática sobre a pesquisa também serão retirados.

Assim, os artigos e textos foram analisados, interpretados e apresentados de forma a responder o objetivo deste estudo. Após as etapas de leitura e análise, serão apresentados os resultados em forma de quadro e discutida a literatura a respeito da temática. Além da seção introdutória e de delineamento metodológico, este trabalho se estrutura em Referencial Teórico, Resultados e Discussões e Conclusão. O Referencial Teórico, capítulo a seguir, está organizado dentro dos seguintes tópicos: 3.1 Biotipos cutâneos; 3.2 Biotipo com mais predisposição a acne; 3.3 Acne ativa e

sua fisiopatologia; 3.4 Graus da acne; 3.5 Tratamento; 3.6 Dermocosméticos e sua diferença com os cosméticos; 3.7 Associação dos dermocosméticos como agente controlador e clareador da acne; 3.8 Contraindicações.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Biótipos cutâneos

A pele é o maior órgão do corpo humano, ela é um órgão que vive em constante transformação, sofre alterações com o passar dos anos, alterando suas funções fisiológicas e estruturais (CAMARGO, 2003; NOGUEIRA, 2003). A quantidade de óleo produzido nas glândulas sebáceas é determinado pelo tipo de pele, ou seja, cada pessoa nasce com um tipo de pele baseado na genética ou etnia (GERSON, et al 2012).

Segundo a pesquisa da doutora Helena Rubinstein no início do século XX, desenvolveu um sistema que classifica a pele em quatro biótipos (BAUMANN, 2006; MOTA; BARJA, 2006) que são eles:

Normal ou Eudérmica: Apresenta espessura mediana, sebo equilibrado, considerada a pele ideal, superfície lisa e aveludada, orifício pilossebáceo pouco visíveis.

Lipídica ou oleosa: Textura mais grossa, poros dilatados, brilho intenso de oleosidade, maior predisposição a acne e comedões

Alípídica ou seca : aspecto ressecado, óstios fechados, sem brilho, maior predisposição a rugas, textura fina, desidratação intensificada pela falta de óleo

Mista ou combinada : pouco brilho, leve ressecamento nas laterais do rosto, oleosidade na zona T e óstios dilatados na zona T (CAMARGO, 2003; NOGUEIRA, 2003).

3.2 Biótipos com mais predisposição a acne

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD, 2021), a acne é uma das doenças de pele mais comuns no país. Estima-se que a acne afete aproximadamente 80% dos adolescentes brasileiros e 20% dos adultos jovens. No entanto, é importante lembrar que a acne pode afetar pessoas de todas as idades, incluindo crianças e idosos.

A pele oleosa é caracterizada por um aumento da produção de gordura pelas glândulas sebáceas. Como resultado, esse tipo de pele tem poros dilatados, é mais propensa a cravos e acne. A pele mista, por outro lado, tem áreas secas, como as bochechas, mas também áreas mais oleosas, principalmente a zona T, que inclui a testa e o nariz. Com o início da puberdade, a pele começa a sofrer alterações devido às influências hormonais que acentuam a atividade das glândulas sebáceas e a resposta de um sistema sensorial altamente ativado (GERSON et al, 2011).

Quando a pele é oleosa, as glândulas sebáceas produzem excesso de sebo, que pode obstruir os poros e causar acne. Pessoas com poros dilatados são mais propensas a acne porque os poros abertos acumulam mais sujeira e óleo. Quando a pele também é sensível, pode agravar o quadro da acne porque se torna mais propensa à inflamação, bem como a acne pode ser herdada geneticamente, portanto, se um de seus pais ou alguém da sua família tiver acne, é mais provável que você a desenvolva. Alterações hormonais durante a gravidez, a puberdade ou o ciclo menstrual podem aumentar a produção de sebo, tornando a acne mais provável. O estresse desencadeia a produção de hormônios que aumentam a produção de sebo, o que pode levar à acne (COSTA; VELHO, 2018).

Apesar de que a pele oleosa seja mais predisposto a ter acne, a pele seca também pode desenvolver. O ressecamento da pele seca tende a prejudicar a barreira protetora natural da pele, facilitando a penetração de bactérias, causando a inflamação. Geralmente são propensas a hidratar constantemente a pele, e muitos produtos tem a base de óleo, o que aumenta a chance de desenvolver a acne (HURLOW; BLISS, 2011).

3.3 Acne ativa e sua fisiopatologia

A acne ativa é uma das condições cutâneas mais comuns em todo o mundo, em geral acomete 80% das pessoas, principalmente adolescentes e adultos jovens

que sofrem dessa disfunção. Ela é uma doença crônica, multifatorial e inflamatória da unidade pilossebácea, é caracterizada pela presença de lesões inflamatórias e não inflamatórias na pele, como comedões, pápulas, pústulas e nódulos (CERQUEIRA; AZEVEDO, 2015).

A acne acomete em regiões como a face, o tórax seja na parte do peitoral, seja na parte das costas, que geralmente são regiões de grande concentração de folículos pilossebáceos. As glândulas sebáceas e os queratinócitos foliculares que ali se encontram evidentemente são estimuladora por hormônios andrógenos que formam uma maior produção de sebo e hiperqueratose folicular formando assim comedões e lesões inflamatórias (CAO et al; 2015; LUA et al; 2019). De acordo com SBD (Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2018), um dos principais motivos de queixa em consultas dermatológicas é a Acne.

Com relação à fisiopatologia da acne, está ligada diretamente a 4 causas: a queratinização folicular anormal, fator genético, o fator hormonal que influencia na hipersecreção sebácea, levando à obstrução do óstio e a proliferação de microorganismos (Egypt et al, 2019).

O hormônio em questão é a testosterona, fundamental para o crescimento e o desenvolvimento da glândula sebácea, na produção de sebo que é convertida em dihidrotestoterona(hormônio responsável pelo excesso de produção de sebo). A inflamação produzida pela acne se dá intensamente pela secreção hormonal e acomete principalmente na fase da adolescência (KAMIZATO; BRITO, 2018).

Alguns fatores contribuem diretamente para o agravamento das acnes dentre eles estão dispostos: alterações hormonais, genética, estresse, alguns produtos cosméticos inadequados, alimentação, medicamentos onde pioram as condições da pele (Dréno et al., 2018). Os hormônios como os andrógenos estimulam as glândulas sebáceas, o alto nível por exemplo de testosterona tanto em homens na fase da adolescência, como em mulheres na fase pré-menstruais, na fase adulta mais precisamente decorrente do anticoncepcional, na gravidez e na menopausa podem levar formação de acnes geralmente localizada no queixo, região da mandíbula. O estresse também pode causar um desequilíbrio hormonal e estimular a glândula suprarrenal que responde ao estresse, nela quando ocorre algum evento ou pico de estresse estimula a glândula suprarrenal e como o hormônio andrógeno masculino também é estimulado por essa glândula conseqüentemente estimula a produção de sebo da glândula sebácea. Alimentos gordurosos como “fast-food “, o excesso de sal,

açúcar, industrializados e processados, são apontados por serem causadores também da acne por estimular a oleosidade da pele (GERSON et al, 2011).

Alguns produtos cosméticos podem agravar a acne. Substâncias oleosas possuem um grande fator comedogênico, podendo causar a obstrução dos óstio, resultando assim na acne cosmética. A utilização segura do cosmético é que seja um produto para o seu determinado tipo de pele (ALVES, 2018).

3.4 Graus da acne

A classificação clínica da Acne vulgar não inflamatória é apenas a de grau I ou comedogênica, onde apresenta apenas a presença de comedões, sem sinais de inflamações, as lesões se restringem-se na região da face, e não apresentam cicatrizes. No caso de acne grau II, diz respeito Acne papulo-pustular/ que há um processo inflamatório, constituem tanto de lesões não inflamatórias como comedões abertos e fechados como também de lesões inflamatórias que envolvem pápulas e pústulas. Na acne grau III (acne nodular ou nódulos-císticas), as lesões inflamatórias pápulas e pústulas se tornam mais profundas e pode ser observado a presença de nódulos profundos e dolorosas, lesões palpáveis de consistência mais firmes que chegam a ter uma elevação na pele acima de 10mm e podem apresentar o seu interior purulento. Acne grau IV denominada de Acne congloba apresenta lesões mais severas porém mais raras; geralmente consiste em abscessos profundos e purulentos que tem entre 5 mm a 1 cm que se manifestam mais frequentemente em regiões, como: face, tórax, costas, ombros, braços (PEREIRA; COSTA; SOBRINHO, 2019).

A acne grau V, representa a acne fulminante é bastante rara e é a fase mais grave, promove febre, dores musculares, dor nas articulações, com graves inflamações, com a presença de muitos nódulos, fístulas e abscesso (SOUZA; RAMOS; TORRES; DE SOUZA & DE ARAÚJO, 2020). Na Figura 1, no Anexo I, apresenta uma ilustração de todos os graus anteriormente descritos da acne.

3.5 Tratamento

Dentre os tratamentos para a acne, é primordial uma avaliação muito bem elaborada para realizar o protocolo de tratamento específico, pois cada paciente possui uma reação das manifestação clínica da acne (SILVA & RAMOS, 2022).

Diante dos objetivos para o tratamento inicial da acne está direcionado para o controle da secreção sebácea e da proliferação bacteriana, redução do processo inflamatório decorrente das papilas e pústulas presentes, reparo na queratinização folicular anormal que se encontra e por fim o tratamento será finalizado com o enfoque em reduzir as manchas e cicatrizes que resultaram disfunção. (ALVES, 2018).

A limpeza de pele é um tratamento que todos os biótipos podem ser beneficiados. Traz de volta a aparência saudável e limpa da pele, remove as células mortas e desobstrui os poros, retirando os resíduos cutâneos que levam as infecções da *Propionibacterium acnes* (MATOS, 2015).

3.6 Dermocosméticos e sua diferença com os cosméticos

Uma pesquisa feita por Melo (2019) afirma que 88,2% da população fazem o uso de dermocosméticos facial. De acordo com outra pesquisa feita pelo mesmo, novamente é questionado sobre quais são os produtos mais utilizados. O resultado da pesquisa alegam que: 29,9% utilizam protetor solar facial, 20,9% hidratante, 9,1% utilizam produtos anti acne, 6,1% fazem uso de dermocosméticos para anti-idade.

Segundo ANVISA (2022), os cosméticos são produtos, onde pode ser proveniente de substâncias naturais ou sintéticas que tem com objetivo de limpar, perfumar, embelezar e manter em bom estado, onde se enquadram no Grau 1 de complexidade, cuja a comprovação e nem informações detalhadas são exclusivamente necessárias.

Dermocosméticos são produtos que contêm princípios ativos farmacologicamente em seus ingredientes para a beleza e saúde da pele. Esses produtos conseguem penetrar nas camadas mais profundas da pele e, graças aos seus ingredientes ativos, podem ser usados em diversos tratamentos. Esses produtos são considerados Classe 2 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) porque agem diretamente na causa do problema. Isso significa que precisam ser testados e estudados para comprovar sua eficácia (ANVISA, 2015).

Os dermocosméticos apresentam princípios ativos capazes de influenciar as funções biológicas da pele e produzir mudanças positivas e duradouras. Uma fórmula exclusiva elaborada com a mais avançada tecnologia de preparação dermocosmética (REBELO; PITA, 2018).

3.7 Associação dos dermocosméticos como agente controlador e clareador da acne

Os dermocosméticos formulados com enfoque na minimização dos efeitos colaterais causados pelas manifestações clínicas da acne e dos medicamentos como isotretinoína, tem a função de minimizar as irritações na pele e fornecer uma manutenção do tratamento da acne. De acordo com as classificações, os dermocosméticos podem agir como anti bactericida, seborreguladores, anti inflamatórios, antioxidantes ou ceratolíticos e são formulados em forma de emulsões, loções, gel, cremes (ARAVIISKAIA et al, 2019).

Nas formulações dos dermocosméticos, alguns ativos possuem bastante resultados satisfatórios, como:

1. Ácido salicílico

O ácido salicílico é um betahidroxiacido com propriedades anti-inflamatórias, despigmentante e antimicrobiana. O mecanismo de ação do funcionamento do ácido salicílico é por sua ação emolientes soltando ou desprendendo a camada córnea, tem ação seborreguladora, pois ele promove a descamação da camada lipídica do estrato córneo e como consequência reduz a adesão dos córneocitos. A descamação é normal após a utilização do ácido. Por não conter contraindicação é indicado para variados tipos de pele e considerado seguro também em pessoas de pele negra (SINIGAGLIA, 2018).

2. Ácido azeláico

O Ácido azeláico é um anti-inflamatório e antioxidante, é um dicarboxílico natural e tem ação inibindo a síntese de proteína da acne. Pode ser usado em concentração máxima de 20% reduzindo lesões inflamatórias e não inflamatórias. Tem ação clareadora na pele reduzindo a hiperpigmentação, pode ser associado ao ácido salicílico não podendo ser usado em pele sensível para não ocorrer queimaduras (SZYMANSKA et al, 2019; SEARLE et al, 2020).

3. Niacinamida

A niacinamida é muito eficaz para a acne porque tem um efeito anti-inflamatório na pele e, além de melhorar a textura da pele, também regula a produção de sebo. Uma excelente substância natural que, segundo o farmacêutico Dr. Maurício Pupo demonstrou em vários estudos científicos uma eficácia semelhante a alguns antibióticos usados no tratamento da acne. A Niacinamida estimula a produção de ceramidas em nossa pele e ajuda a reter a umidade, aumenta a hidratação sem causar oleosidade, se liga à barreira da pele e estimula a renovação celular, promovendo uma melhora na textura e proporcionando um melhor aspecto para proteção de todas as camadas da pele (PUPO, 2022).

4. Ácido Glicólico

Ácido glicólico de fácil permeação por sua baixa massa molar, é um hidroxiácido que promove renovação celular e auxilia na esfoliação no uso de peeling superficial (SMALL, 2014).

Por sua alta capacidade de permeação tem utilidade no tratamento de acne, desobstrui os poros, tem efeito anti-inflamatório, ação antimicrobiana, ação clareadora e uniformiza a textura da pele reduzindo os poros, podendo ser associado ao ácido salicílico em baixa concentração em pele não sensível. Para dermocosméticos, a concentração limite é de 10% (TASSINARY, 2018).

5. Ácido mandélico

O ácido mandélico é um Alfa-hidroxiácido proveniente do extrato de amêndoas. É dos ácidos com maior peso molecular, ou seja, sua penetração na pele é de forma mais uniforme e sucinta. Possui função antimicrobiana, anti-inflamatória, despigmentante por isso tem um resultado positivo na hiperpigmentação e no controle da acne. Não há contraindicações, por isso, é um componente seguro que abrange peles mais sensíveis e fototipos mais altos (DAYAL; DUDEJA; SABU, 2019).

3.8 Contraindicações

O uso de alguns ácidos em alguns cosméticos pode ser restrito para algumas pessoas para determinados casos, as contraindicações incluem, gravidez, mulheres em lactação, a falta de foto proteção, pessoas que possuem alergia a substância, com tendência a quelóide, o uso de isotretinoína (Roacutam) antes dos 6 meses de uso. A utilização dos ácidos segue restritas para peles que estão eczematosas, com alguma inflamação, queimadura solar, o seu uso deve ser evitado, ter cautela ao combinar as formulações com ácidos a outros agentes queratolíticos (ROTTA; KOROLKOVAS, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Título	Autores/Ano	Objetivo	Conclusão
Terapias utilizadas no tratamento de cicatriz de acne.	BERNARDO; SANTOS; SILVA, 2019.	Avaliar os benefícios e eficácia das terapias combinadas para tratamento de cicatrizes da acne, usando microagulhamento em conjunto com PRP e Ozônioterapia.	Conclui-se que as terapias da ozônioterapia e microagulhamento associado ao PRP (plasma rico em plaquetas) são eficazes no tratamento de cicatrização das acnes proporcionando a diminuição das lesões, desinflamando e combatendo diretamente a bactéria causadora da acne.

Análise do tratamento da acne com a utilização do ácido salicílico.	COSTA; VELHO, 2018; ARAÚJO et al, 2021.	Descrever a eficácia da utilização do ácido salicílico no tratamento auxiliar em processos acneicos.	Utilizar método que não seja invasivo, porém eficazes como o uso do ácido salicílico que é um composto ativo que promove uma boa evolução e resultados satisfatórios no tratamento da acne vulgar em diversos graus.
Acne vulgar: aspectos gerais e atualizações de protocolo de tratamento.	EGYPT ET AL, 2019.	Abordar uma atualização das estratégias terapêuticas para o tratamento da acne vulgar.	Visa escolher uma alternativa de tratamento terapêutico de acordo com o grau da acne com foco na eficácia e a segurança do tratamento para minimizar as lesões e evitar danos na pele e autoestima do paciente.
Prevenção da acne: sugestões de	ALVES, 2018.	informar a sociedade acerca dos cuidados com	Conclui-se que para não ocorrer o agravamento da

cuidados básicos com a pele.		a pele, visando minimizar os danos causados pela patologia que atinge grande parte da sociedade.	patologia da acne são necessários cuidados diários, criando hábitos de higienização frequentemente e utilizando protetor solar, reduzindo assim as chances de desenvolver a acne.
Atuação do farmacêutico na indicação de dermocosméticos para o tratamento da acne vulgar.	PEREIRA; COSTA; SOBRINHO / 2019.	Demonstrar como a orientação farmacêutica pode ser direcionada ao uso de dermocosméticos para o tratamento alternativo da acne vulgar.	Conclui-se que a manipulação dos dermocosméticos podem ser feitas para cada paciente individualmente por um farmacêutico, como também orientando e fazendo indicações dentro da drogaria produtos específicos para cada tipo de pele.
Estudo comparativo entre os peeling químicos superficiais de ácido salicílico e	SOUZA, RAMOS, TORRES, DE SOUZA DE ARAÚJO, 2020. DAYAL; DUDEJA; SABU, 2019.	Compreender melhor como a utilização destes dois ácidos por meio	Acne é uma doença crônica. O uso de peeling químico tem mostrado resultados significativos

<p>ácido mandélico no tratamento de acne vulgar.</p>		<p>do tratamento com peeling químico age nas lesões causadas pela acne e quais os benefícios apresentados na pele.</p>	<p>considerando o fototipo de cada pele induzindo a formação de colágeno e elastina.</p>
<p>Consumo de Dermocosméticos Faciais pela classe C entre moradores do Rio de Janeiro.</p>	<p>MELO, 2019.</p>	<p>O presente trabalho apresentou como objetivo principal analisar o consumo de dermocosméticos faciais pela classe C do Rio de Janeiro, explorando os hábitos de uso, consumo e classe de produto de maior demanda entre os consumidores.</p>	<p>Que a economia nesse setor vem aumentando pela crescente procura tendo-se que investir mais e melhorar mais os canais de vendas e compromisso com o cliente devido à alta demanda.</p>
<p>Dermocosméticos: origem, evolução e tendências tecnológicas.</p>	<p>REBELO; PITA, 2018.</p>	<p>O objetivo principal deste estudo foi revisar a literatura sobre o tema, demonstrando a evolução e</p>	<p>Conclui-se que os dermocosméticos tem uma grande importância na qualidade da pele, principalmente a</p>

		importância da dermocosmética para a qualidade de vida das pessoas e as tendências tecnológicas utilizadas neste segmento.	nanotecnologia, que ajuda potencializando o efeito do produto.
Tratamentos para acne vulgar.	ARAVIISKAIA ET AL, 2019.	O objetivo do estudo é revisar os procedimentos estéticos atuais para o tratamento da acne vulgar, no intuito de fornecer informações relevantes e demonstrar sua efetividade.	De acordo com os estudos científicos, conclui-se a eficácia dos peelings químicos, LED'S, luz intensa pulsada e laserterapia para tratamentos estéticos da acne vulgar. Os tratamentos são capazes de minimizar os causadores da acne vulgar, reduzindo lesões inflamatórias, e atuam na prevenção de cicatrizes atróficas.
O uso do ácido salicílico, no	SINIGAGLIA, 2018.	Comprovar a eficácia e segurança do uso	Acne atinge pessoas em todo mundo causando

tratamento da pele acneica.		do ácido salicílico no tratamento da pele acneica, através de estudos realizados há 06 anos.	desconforto emocional e físico. Utilizar peelings químico com a ácido salicílico tem eficácia no tratamento melhora a vida do usuário.
Uso do ácido azelaico no tratamento da acne vulgar.	SZYMANSKA et al, 2019; SEARLE ET AL, 2020.	identificar os benefícios do ácido azelaico no tratamento de acne vulgar em adolescentes através de dados da literatura.	A patogênese da acne normalmente acontece no período da puberdade causando mudanças hormonais o ácido azelaico é sempre eficaz quando aplicado no local específico da acne vulgar.
Peeling de ácido salicílico é glicólico no tratamento de grau II de pele masculina.	SMALL, 2014 TASSINARY, 2018.	Reduzir as lesões acneicas melhorando o quadro geral da pele.	Peelings de ácido salicílico e glicólico tiveram BONS RESULTADOS DIMINUINDO A Atividade da Glândula Sebácea. Destacando a importância de o

			paciente manter os cuidados diários.
Tratamento estético para acne vulgar	Dréno et al, 2018.	Investigar as principais condutas de tratamento estético para pessoas com acne vulgar. Descrever a fisiopatologia da acne, bem como suas causas; classificar os graus de acne correlacionados com as repercussões na pele; determinar as condutas de tratamento estético elegíveis para pessoas com acne vulgar.	Conclui-se que a acne é uma doença comum que pode ser classificada quanto ao grau de gravidade que são cinco graus, onde pode gerar nos pacientes impactos estéticos e psicológicos, deixando a autoestima baixa devido os efeitos e cicatrizes que ficam, os tratamentos que se faz necessário visam reduzir essas sequelas
Acne vulgar no adulto.	COSTA; VELHO, 2018.	Revisão bibliográfica da literatura científica atual, especialmente focada na fisiopatologia da acne tardia, fatores	A acne no adulto tem a predominância crescente em 41% entre as idades de 20-30 e está associada a sinais de

		desencadeantes e agravantes, bem como nas particularidades da sua abordagem terapêutica.	hiperandrogenismo e a patologias endócrinas. A localização das lesões predomina no terço inferior da face, é mais persistente que as convencionais, sendo um desafio que necessita de uma abordagem individualizada.
O peeling químico na estética facial.	ROTTA; KOROLKOVAS, 2008.	Informar a respeito do peeling químico como tratamento facial, revisando alguns dos ativos mais utilizados no tratamento e aspectos da pele relevantes ao processo.	Conclui-se que o peeling químico mesmo sendo menos invasivo dentre outros tratamentos estéticos, ele é altamente eficaz para ter uma pele mais bonita, jovem e saudável.

Segundo Costa & Velho (2018) e Araújo et al (2021), o uso de métodos minimamente invasivos é eficaz no tratamento da acne, pois provoca descamações na pele, estimula a regeneração celular e maximiza o efeito de enzimas, trazendo uma pele de aparência jovem, saudável e bonita. O autor Sinigaglia (2018) concluiu que o uso do ácido salicílico associado ao tratamento para pele acneica tem demonstrado eficácia em uso nos peelings químicos de concentrações entre 10 a 35% e em sua

utilização nos dermocosméticos de uso diário, com as propriedades anti-inflamatória, antimicrobiana e despigmentantes.

Alves (2018) afirma que a principal prevenção primária da acne é a possibilidade de redução de cicatrizes e manchas, controle na proliferação da bactéria, controle da secreção sebácea e redução do processo inflamatório, já Araviiskaia et al (2019) tem como base a relevância dos peelings químicos como o ácido salicílico, ácido mandélico e ácido glicólico como tratamento para acne vulgar e do LED's de luz azul e vermelha como uma excelente alternativa para minimizar os efeitos da patologia Acne, suas vantagens e o LIP e a laserterapia com seus efeitos anti-inflamatório, cicatrizantes e seu benefício de estímulo da neocolagênese.

De acordo com Egypt et al (2019) a acne em sua forma inflamatória, pode causar dor e desconforto ao paciente. Podendo envolver a medicação tópica ou oral. É necessário cuidados cosméticos, higiene e fotoproteção, minimizando os seus efeitos futuros na pele, já Costa & Velho (2018) relata que a acne tardia tem uma dificuldade maior de ser tratada do que a convencional, sendo muito recorrente, o que o torna um desafio terapêutico que requer uma avaliação individualizada.

Segundo os autores Dayal, Dudeja, Sabu (2019); Souza, Ramos, Torres, De Souza, De Araújo (2020) concluem que o peeling de ácido salicílico e mandélico é eficaz. O ponto principal é que, embora existam estudos sobre o uso de ácido salicílico e ácido mandélico no tratamento da acne, é necessário aprofundar o estudo sobre ácido mandélico mais detalhado, já o autor Rotta; Korolkovas (2008) acredita que Peelings químicos é um tratamento que usa ácidos para esfoliar a pele e promover a regeneração celular, são vários os fatores para maximizar seu efeito potencial na pele do paciente. Estas considerações podem vir da própria pele, do ácido em questão e até do hábito que é aplicado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acne é uma patologia que deve ser tratada com cautela para não ocorrer a proliferação da bactéria, boa parte da população sofre com a acne, seja adolescente como também adultos que por muitas vezes não procuram profissionais e realizam procedimentos em casa, piorando a pele, gerando mais infecções, inflamações e manchas. A sua classificação clínica vai de acordo com o seu grau de gravidade, a esteticista irá atuar com eficiência na melhora dos casos da acne graus I, II e III, utilizando de técnicas essenciais como limpeza de pele associada aos usos de dermocosméticos, que tem como foco retirar as sujidades superficiais e profundas, remover a oleosidade, além de retirar os conteúdos presentes nas pústulas e diminuir a oleosidade que obstruem os óstios. Já nos graus de maior gravidade devem ser tratados e acompanhados pelo médico especialista, a esteticista entra em ação na fase das cicatrizes que ficaram pós o tratamento, com o foco em minimizar essas sequelas e manter a pele higienizada e saudável. O tratamento precoce se faz necessário para manter a pele saudável e tem o objetivo de reduzir as lesões causadas pela acne, a proliferação da bactéria, evitando complicações e sequelas.

Além disso, uma rotina de cuidados e limpeza da pele tem um valor essencial para controle da acne, portanto se faz necessário o uso dos produtos e técnicas corretas a serem utilizadas, pois o seu uso em excesso pode causar irritações na pele.

Os dermocosméticos são formulações eficientes na manutenção e controle da acne, pois eles atingem profundamente e diretamente nas células das glândulas sebáceas e no patógeno da acne, com o objetivo de minimizar as irritações e os efeitos colaterais causados pela patologia. O profissional da estética vem auxiliar não apenas a melhora da beleza, mas também na autoestima, promovendo saúde e bem estar. Cada patologia deve ser tratada com cautela, por isso deve ser realizado por profissionais habilitados.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. O. N. Prevenção da acne: sugestões de cuidados básicos com a pele. 2019. Disponível em:

https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2019/04-10-2019--22-20-39.pdf.

ANVISA. Resolução da diretoria colegiada - RDC N°07, de 10 de Fevereiro de 2015. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0007_10_02_2015.pdf

ANVISA. Resolução – RDC N° 752, de 19 de Setembro de 2022. Disponível em:

http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5738443/RDC_752_2022_.pdf

ARAVIISKAIA, E., ESTEBARANZ, J., PINCELLI, C. Tratamento estético para acne vulgar: revisão integrativa. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20621/1/Tratamento%20Estético%20Para%20Acne%20Vulgar%20-%20Revisão%20Integrativa..pdf>

BAUMANN, LESLIE. The Skin Type Solution. Beauty e Groming Bantam Hardcover. 1. ed. New York: Bantam Books, 2006.

BARROS AB DE, SARRUF FD, FILETO MB, ROBLES VELASCO MV. BWS JOURNAL. v.3 - 29, mai, 2020. Disponível em:

<https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/download/125/77>

BERNARDO, A.; SANTOS, K; SILVA, D. Revista Mato-grossense de Saúde. v.1, n.1 2023. Disponível em:

revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMAS/article/view/177/164

BORGES, F.S. SCORZA, F. A. Terapêutica em Estética: Conceitos e Técnicas. 1. ed. São Paulo: Phnorte, 2016.

CAMARGO, M. I. N. Pele, Estrutura, propriedades e envelhecimento, 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

CAMPOS, A. Acne: Manifestações clínicas e abordagens terapêuticas. 1. ed. Pouso Alegre: Univás, 2019.

CERQUEIRA, A. M. M. AZEVEDO, J. O. C. (Org.). Dermatologia estética. 3. ed. São Paulo: ATHENEU, 2015.

COSTA, I.V. & VELHO, G.M.C.C. Acne vulgar no adulto. Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, 2018 76(3), 299-312. Disponível em: <https://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/2260/1/Acne%20Vulgar%20no%20Adulto.pdf>

DAYAL, S., DUDEJA, K., & SABU, P. Estudo comparativo entre os peelings químicos superficiais de ácido salicílico e ácido mandélico no tratamento de acne vulgar: uma revisão bibliográfica. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36589>

DRÉNO, B. PÉCASTAINGS, S. CORVEC, S. VARALDI, S. KHAMMARI, A. & ROQUES, C. Tratamento Estético para Acne Vulgar. Pubsáude, 3, a015. 26, mar, 2020. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/tratamento-estetico-para-acne-vulgar/>

de SOUZA, C.R. RAMOS, E.V. TORRES, K.U.F. de SOUZA, L.M.N. & de ARAÚJO, M.M.M. Research, Society and Development. vol. 11 n.14 - 2 nov. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36589>

ERCOLE, F. F, MELO, L. S. ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa *versus* sistemática. Reme Rev. Min. Enferm. vol.18 no.1 - Mar. 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>

GERSON, J. D'ANGELO, J. M. LOTZ, S. DEITZ, S. FRANGIE, M. C. & HALAL, J. Fundamentos da estética 3: Ciências da pele. Tradução 10. ed. São Paulo: cengage Learning, 2011.

GERSON, J. D'ANGELO, J. M. LOTZ, S. DEITZ, S. FRANGIE, M. C. & HALAL, J. Fundamentos de estética 4: estética. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAMIZATO, K. K. BRITO, S. G. Técnicas Estéticas Faciais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBERALI, R. VIEIRA R, S. A. P. Cosmetologia III. UNIASSELVI. 2017.

MATOS, S. P. Noções básicas em dermatocosmética. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015.

MELO, M. S. Consumo de dermocosméticos faciais pela classe C entre moradores do Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/farmacia/Marselle-Seda-de-Melo.pdf>

ROTTA, O. & KOROLKOVAS, A. O peeling químico na estética facial. 2021

Disponível

em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22858/1/TCC%20Isabella%20Regina%20Camacho%20Ventura%20-%20O%20Peeling%20Qu%C3%ADmico%20Na%20Est%C3%A9tica%20Facial.pdf>

PEREIRA, J. G. COSTA, K. F. SOBRINHO, H. M. R. Acne vulgar: Associações Terapêuticas estéticas e farmacológicas. Revista Brasileira Militar de Ciências, v. 5, n.13, p.15-21, 2019.

PUPO, M. Adatina Dermocosméticos. Niacinamida clareadora: 5 melhores cosméticos. Disponível em: <https://blog.adatina.com/niacinamida-clareadora-de-manchas-5-melhores-dermocosmeticos-para-voce-escolher/#:~:text=Ela%20é%20capaz%20de%20clarear,radiações%20solares%20UVA%20e%20UVB>

REBELO, M. PITA, J. Dermocosméticos: origem, evolução e tendências tecnológicas. v. 03, n.1. Editora Acadêmica Periodicojs, 2023

SEARLE, T. ALI, F. R., & AL-NIAIMI, F. SZYMAŃSKA, A., BUDZISZ, E., & ERKIERT-POLGUJ, A. Uso do ácido azelaico no tratamento da acne vulgar. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, e58711730594, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/30594/26191>

SINIGAGLIA, G. O uso do ácido salicílico no tratamento da pele acneica: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v.8, n.5, p.42451-42461, mai, 2022. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220611222257id_/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/48790/pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DERMATOLOGIA (SBD). <https://www.sbd.org.br>

SMALL, R. TASSINARY, J. Peeling de ácido salicílico e glicólico no tratamento de acne grau II de pele masculina. 2022. Disponível em: <http://repositorio.sc.senac.br/bitstream/handle/12345/13923/TCS%20-%20PEELING%20DE%20ÁCIDO%20SALICÍLICO%20E%20GLICÓLICO%20NO%20TRATAMENTO%20DE%20ACNE%20GRAU%20II%20DE%20PELE%20MASCULINA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

VIESI, J. Acne vulgar. 2021. Disponível em: <https://viesi.com.br/acne/>

ANEXOS**ANEXO I**

Figura 1 – Graus da Acne



Fonte: Agostinho (2017).